

O “MEMBRO PIRIPIRI”, MINERALIZAÇÕES FANEROZOICAS FERROSAS DA FORMAÇÃO CABEÇAS, NEODEVONIANO DA BORDA LESTE DA BACIA DO PARNAÍBA, MUNICÍPIO DE PIRIPIRI, PIAUÍ.

Ricardo G. Paiva, Francisco G. N. Lessa, Daniel F. Mariano, Henrique F. Bylaardt e Ludmila M. M. Pereira.

A partir da ótica da sedimentologia, estratigrafia de seqüências e petrografia, esse trabalho foca em depósitos minerais de ferrarenitos (*ironstones*) oolíticos neodevonianos do Estado do Piauí. Essas mineralizações estão depositadas na bacia intracratônica e paleozoica do Parnaíba, localizada no nordeste da plataforma sul-americana e que abriga sucessões de rochas sedimentares e ígneas. A jazida de Residência, operada pela Lion Mining Mineradora Ltda no município de Piripiri – Piauí, abriga a seção-tipo do minério descrito, posicionado na Formação Cabeças. Esta Formação divide-se em 2 membros formais de natureza siliciclástica (Passagem, Oeiras), que representam um ciclo regressivo. O Membro Passagem caracteriza-se por arenitos cinzas muito finos com estratos ondulados de depósitos marinhos, já o Membro Oeiras apresenta arenitos a conglomerados bege-avermelhados de estratos de corrente de depósitos costeiros a fluviais. Foram identificadas cinco fácies sedimentares na seção: AoFe, ferrarenitos magnéticos roxos oolíticos, com estratificações bipolares e superfícies de reativações de barras de inframaré; HIFe, ferrilitos magnéticos heterolíticos vermelho-arroxeados em acamamento *wavy a linsen*, intercalados a lâminas de ferrarenitos oolíticos de intermaré; Amc, arenitos beges médios a finos, com estratificações sigmoidais de cordões litorâneos; Asm, arenitos brancos-acizentados com estratificações cruzadas do tipo baixo ângulo, *hummocky* de barras de *shoreface* superior a médio; Hsl, siltitos heterolíticos, fortemente bioturbados de *shoreface* inferior. Essas fácies compõem duas seqüências de alta-frequência, Passagem e Piripiri, separadas por uma superfície de regressão marinha erosiva (SRME). A seqüência Passagem contém depósitos marinhos rasos; observa-se o trato de sistema transgressivo de fácies Hsl e, sobreposto, o trato de sistemas de mar alto de fácies Asl. A seqüência Piripiri contém depósitos ferrosos costeiros químicos e é representada pelo trato de sistemas de mar em queda, em duas parassequências das fácies AoFe e HIFe, delimitadas pela fácies Amc. Essa sucessão apresenta empilhamento progradante granodecrescente ascendente, conforme uma sucessão de delta de maré. Devido à natureza sedimentar distinta, é proposta a unidade informal Membro Piripiri que abriga estratos aloquímicos ferrosos, posicionada e sobreposta em contato erosivo com o Membro Passagem, de origem terrígena. A fácies de minério ferrarenito (AoFe) possui teores de ferro total acima de 60%, é composta majoritariamente por oólitos isolados a agrupados, substituídos por massa de óxido/hidróxido de ferro e espaços lixiviados. Predominam cristais de hematita intercrescidos com goethita botrioidal e remanescentes de martita, geradas a partir da oxidação de cristais de magnetita. Composição de 0,5% de magnetita, 51,61% de hematita microcristalina, 15,66% de hematita em martita, 4,30% de hematita lobular, 1,05% de goethita terrosa e 25,18% de goethita botrioidal, quartzo < 1%. Assim, as mineralizações em Piripiri, região norte do Estado do Piauí, são interpretadas como *ironstones* de barras de maré *Clinton-type*, que pertencem às mineralizações ferrosas paleozoicas, comumente depositadas entre o Siluriano ao Devoniano. Nesse entendimento o paleoambiente em que se depositaram essas rochas, para além dessa Jazida, pode compor um distrito mineiro com ocorrências ao longo da paleocosta do momento deposicional Cabeças, em específico do Membro Piripiri.